

## IMAGENS TERRITORIAIS E RELAÇÕES DE PODER ENTRE A UNIVERSIDADE RURAL E SEROPÉDICA, RJ

Tanusa Oliveira Bandeira<sup>1</sup>

Denise de Alcantara<sup>2</sup>

197

**Resumo.** Perante questões como o papel da universidade pública, do planejamento, gestão e desenvolvimento sócio-espacial, este artigo traz alguns resultados da análise da integração entre o campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e Seropédica, município da periferia metropolitana fluminense onde se insere. Um dos maiores campus da América Latina, seu território influencia e é influenciado pelo entorno que apresenta expansão desordenada e precária com carências infraestruturais e problemas socioambientais. A pesquisa é amparada por investigação documental, coleta e análise de dados estatísticos; bases cadastrais e geotecnologias livres, enfatizando a abordagem cognitiva e qualitativa com aplicação de entrevistas e questionários sobre grupos focais. A investigação do fenômeno urbano e a análise das imagens territoriais produzidas pelos atores institucionais e sociais oferecem subsídios para explicitar as desiguais relações de poder. Os resultados demonstram desequilíbrios e a segregação não apenas física, mas socialmente persistente, e direcionam estratégias sobre como a universidade pode atenuar esse distanciamento e fragmentação.

**Palavras-chave:** Imagens territoriais; Relações de poder; Desenvolvimento Urbano; UFRRJ; Seropédica.

### TERRITORIAL IMAGES AND POWER RELATIONS BETWEEN RURAL UNIVERSITY AND SEROPÉDICA, RJ

**Abstract.** Facing issues such as the role of the public university, planning, management and socio-spatial development, this article brings some the analysis results on the integration between the Federal Rural University of Rio de Janeiro campus and the municipality of Seropédica in the metropolitan periphery of Rio de Janeiro where it is located. One of the largest university campuses in Latin America, its territory influences and is influenced by the surroundings characterized by disorderly and precarious expansion with infrastructural deficiencies and socio-environmental problems. The research is supported by documentary research, statistical data

---

<sup>1</sup> Mestra em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tanusaband@gmail.com, <https://orcid.org/0009-0005-2886-6177>.

<sup>2</sup> Professora Associada, Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro; [dalcantara@ufrj.br](mailto:dalcantara@ufrj.br); <https://orcid.org/0000-0002-6482-0943>.

collection, base mapping and geotechnologies, focusing on a cognitive and qualitative approach through interviews and questionnaires applied to stakeholders. The urban phenomenon investigation and the analysis of territorial images produced by institutional and social actors offer subsidies to explain the unequal power relations. The results demonstrate imbalances and, not only physical, but social persistent segregation, and lead to strategies on how the university can mitigate this distancing and fragmentation.

**Keywords:** Territorial images; Power relations; Urban development; UFRRJ; Seropédica.

### IMÁGENES TERRITORIALES Y RELACIONES DE PODER ENTRE LA UNIVERSIDAD RURAL Y SEROPÉDICA, RJ

**Resumen.** Frente a cuestiones como el papel de la universidad pública, la planificación, la gestión y el desarrollo socioespacial, este artículo trae algunos resultados del análisis de la integración entre el campus de la Universidad Federal Rural de Río de Janeiro y, Seropédica, municipio en el periferia metropolitana de Río de Janeiro donde está ubicada. Uno de los más grandes campus de América Latina y, su territorio influye y es influido por el entorno caracterizado por una expansión desordenada y precaria con deficiencias infraestructurales y problemas socioambientales. La investigación se sustenta en investigación documental, recolección de datos estadísticos, mapas base e y geotecnologías, enfatizando el enfoque cognitivo y cualitativo con la aplicación de entrevistas y cuestionarios en grupos focales. La investigación del fenómeno urbano y el análisis de imágenes territoriales producidas por actores institucionales y sociales ofrecen subsidios para explicar las relaciones desiguales de poder, sus resultados evidencian desequilibrios y segregaciones, no solo físicas, sino socialmente persistentes, y dirigen estrategias sobre cómo la universidad puede mitigarlas. este distanciamiento y fragmentación.

**Palabras clave:** imágenes territoriales; Relaciones de poder; Desarrollo urbano; UFRRJ; Seropédica

## Introdução

Os modelos de ensino superior têm sido discutidos e questionados seja por divergências político-ideológicas ou até mesmo por acontecimentos extraordinários, como, por exemplo, a pandemia causada pelo vírus Covid-19 que assolou o mundo em 2020 e permanece até o presente momento abalando a sociedade. Uma Universidade Pública com a importância e representatividade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), aqui designada apenas como Universidade Rural<sup>3</sup>, deve se esforçar para reavaliar e fortalecer seu papel na sociedade através de políticas que busquem uma coesão do tripé ensino, pesquisa e extensão, princípio previsto na Constituição Federal (Brasil, 1988, Art. 207). Da mesma forma, deve buscar se integrar e interagir com o(s) território(s) onde se insere, sejam esses urbanos, periurbanos ou rurais, pelo potencial que tem de influenciá-los e transformá-los.

Nesse contexto, este artigo traz os resultados de pesquisa de mestrado que abordou a implantação do campus universitário, na primeira metade do século 20, na Baixada de Sepetiba (GÓES, 1942), ainda desabitada e sem núcleos urbanizados; sua influência no desenvolvimento urbano; e os impactos na realidade sócio-espacial do então distrito de Itaguaí, que em 1995 se emancipou, tornando-se o município de Seropédica.

A partir da identificação e análise das imagens territoriais (RAFFESTIN, 1993) e das relações de poder (RAFFESTIN, 1993; SOUZA, 1995, 2020), investigamos multidimensionalmente como se produziu e como se consolidou imagética e afetivamente o espaço urbano na visão da população na atualidade.

O objetivo principal é analisar a integração territorial entre o campus sede da Universidade Rural<sup>4</sup>, e o município onde se insere, Seropédica, cujas representações indicaram duas realidades distintas, díspares e segregadas territorialmente. As imagens

---

<sup>3</sup>A simplificação da longa designação por extenso da UFRRJ como Universidade Rural é eleita aqui como principal, em substituição a sigla, em função do cunho cognitivo e qualitativo da pesquisa, e por ser assim afetivamente chamada pela comunidade. Buscamos entender as relações e vínculos dos ruralinos e seropedicenses com a universidade e a cidade.

<sup>4</sup>A UFRRJ possui quatro campi no Estado do RJ: a sede em Seropédica, onde se encontra a Reitoria; o Instituto Multidisciplinar, em Nova Iguaçu; o Instituto Três Rios, no município homônimo, e o campus avançado de pesquisa em Campos dos Goytacazes.

territoriais dos seus diversos atores e agentes auxiliaram a identificar as relações de poder, os impactos no desenvolvimento e nas transformações urbanas, frente aos vários eventos e mudanças no papel da Universidade Rural no contexto metropolitano e local.

A abordagem na perspectiva do desenvolvimento sócio-espacial<sup>5</sup> lança um olhar sobre questões políticas, econômicas, culturais e ambientais do município, sendo explorados os usos, as apropriações e a produção do espaço na metodologia proposta. Observou-se como essas se manifestam no tecido urbano e no planejamento do território, sendo auxiliares na compreensão sobre seu entrelaçamento e desdobramentos na realidade local, tanto a universitária, quanto a urbana; e complementares aos resultados das percepções dos atores envolvidos nas tramas territoriais. As imagens territoriais configuram as formas como os espaços são representados cognitivamente e perceptivamente por diferentes atores, refletindo os objetivos e a visão que estes guardam sobre o espaço.

Em nosso estudo, entendemos que as pessoas estabelecem relações particulares com os espaços concebidos, vividos e percebidos (LEFEBVRE, 2013 [1984]), resultando em representações distintas, que geram dados e informações coletivamente. Considera-se a linguagem como o modo em que as transformações do espaço são representadas, que pode ser traduzida em sinais, signos, ou marcas deixadas no espaço e no tempo, ou criadas na mente daquele que as interpreta (FERRARA, 1999). A partir de então, são criadas as imagens territoriais que apontam, a partir de elementos como nós, tessituras e redes, as conexões entre as representações e as estruturas de poder atuantes (RAFFESTIN, 1996). Fazemos aqui uma interpolação com as imagens mentais (urbanas), propostas por Kevin Lynch (2006 [1960]), “impregnadas de lembranças e significados”, que sugerem a qualidade física do ambiente, sua imageabilidade<sup>6</sup> e sua legibilidade (LYNCH, 2006 [1960], p.1).

---

<sup>5</sup> Adotou-se nesta pesquisa o desenvolvimento sócio-espacial no qual as duas dimensões, social e espacial, estão intrinsecamente ligadas (SOUZA, 2020).

<sup>6</sup> A imageabilidade é uma característica presente em certos elementos do ambiente que os tornam marcantes para o observador. Essa característica refere-se à forma, cor ou disposição que facilita a criação de imagens mentais claramente identificáveis, poderosamente estruturadas e extremamente úteis do ambiente (LYNCH, 2006 [1960]).

A metodologia, de viés exploratório-dedutivo, emprega múltiplos métodos de pesquisa qualitativa, de modo a apreender as imagens territoriais, situando-a na escala espaço-temporal, considerando o Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro (OMRJ) (Silva et al., 2020) como recorte espacial macro, o município de Seropédica e a Universidade Rural como recortes na microescala de análise, e o período entre séculos 20 e 21, focalizando na contemporaneidade das relações entre cidade e universidade.

A respeito da universidade, sua inserção e contexto, utilizamos dados institucionais e históricos que resgatam tanto aspectos políticos: estrutura, regimento e estatuto, quanto os aspectos físicos: construção, tipologia arquitetônica e espaços livres (UFRRJ, 2018; 2021). Examinamos a evolução de sua ocupação a partir da inserção da Universidade, da expansão urbana em seu entorno; da expansão da própria universidade a partir de 2007, com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI)<sup>7</sup>; dos grandes projetos de desenvolvimento, tais como, o Arco Metropolitano, a expansão do Porto de Itaguaí e a implantação de plantas industriais, logísticas e retroportuárias, que impactaram a região como um todo (OLIVEIRA et al., 2012; TÂNGARI et al., 2012). Foram ainda incorporadas análises das transformações e crescimento da malha urbana e aumento populacional (ALCANTARA, 2020; ALCANTARA, 2016; OLIVEIRA, 2020; SILVA. M, 2020), que somados aos fatores políticos, sociais e econômicos possibilitaram estabelecer algumas inferências sobre a relação territorial com a Universidade Rural.

Na etapa de levantamento de campo, foram realizadas entrevistas de cunho qualitativo de forma remota em virtude da pandemia do Covid-19. Foram entrevistados atores institucionais<sup>8</sup> e sociais, com o objetivo de aprofundar as questões relacionadas ao objeto de estudo sob a perspectiva da experiência e do olhar coletivo (RHEINGATZ et al.,

---

<sup>7</sup> O REUNI - Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, foi estabelecido pelo Decreto 6096/2007, com o objetivo de ampliar o acesso e a permanência na educação superior, e praticamente duplicou a quantidade de cursos oferecidos pela UFRRJ, assim como de seus corpos administrativo, docente e discente.

<sup>8</sup> Estabelecemos em nosso estudo a distinção entre atores sociais e institucionais. Os primeiros são aqueles sem vinculação funcional com as instituições e externos as mesmas (moradores, estudantes e trabalhadores de Seropédica); já os atores institucionais têm algum tipo de vinculação funcional e hierárquica, sendo intrainstitucionais.

2009). Tal abordagem permite aos entrevistados exporem sua visão, anseios e expectativas, enquanto nuances sobre seu comportamento e perturbações diante das questões colocadas são observados pelos entrevistadores. Em vista do distanciamento social, as interações ocorreram sincronamente por meio de celular e/ou computador com vídeo, de modo a minimizar as perdas das nuances. De modo complementar e como meio de abranger um quantitativo maior de participantes, ainda em vista da pandemia global<sup>9</sup>, aplicamos questionários por meio digital (Google Forms) direcionados àqueles pertencentes aos grupos sociais que se relacionavam com os dois territórios em tela, visando uma leitura participativa e a percepção coletiva em relação aos espaços do campus e da cidade.

A estrutura do artigo apresenta, além desta introdução, um item abordando o referencial teórico sobre território, territorialidades e imagens territoriais, seguido de breve contextualização dos territórios em análise, ou seja, o município de Seropédica e a Universidade Rural, e suas interrelações. Na sequência, buscamos demonstrar os resultados advindos do emprego das entrevistas e questionários, cuja formulação foi aprovada pelo Comitê de Ética da instituição. As considerações finais trazem uma discussão e entrelaçamento dos resultados, observando-se possíveis desdobramentos do emprego da metodologia de análise como importante ferramenta para o planejamento urbano.

### **O território e as imagens de quem o habita**

A representação está condicionada à existência de um ator ou agente do território que emprega intenções e objetivos. A maneira como a cidade é produzida e representada revela as estruturas de poder atuantes (RAFFESTIN, 1993), sendo este o principal eixo norteador na aplicação do conceito de território. Nesse sentido, o território, entendido como o espaço habitado, é pensado, construído, modificado por diversos sujeitos que nas dimensões espaço-temporais deixam suas marcas. Em sua dimensão política, o

---

<sup>9</sup> Em período pandêmico em que a Universidade se encontrava com as atividades acadêmicas suspensas desde março de 2020, divulgamos nas redes sociais e nos cadastros existentes disponíveis, para o maior número de potenciais respondentes.

território revela o poder atuante que estabelece as regras sobre o espaço (SOUZA, 2020).

Já as territorialidades são sinais da apropriação do espaço pelas pessoas e as relações que nele se revelam. O ser humano usa, ocupa e se apropria do espaço, manifestando suas intenções, seus anseios, necessidades, desejos, medos, bem como explicitando as relações de domínio e poder. Essas relações se apresentam e se representam por meio de signos, como as imagens territoriais, podendo ser percebidos, interpretados e utilizados na implementação de ações que colaboram para o desenvolvimento do território (RAFFESTIN, 1993).

O conceito de desenvolvimento neste trabalho foi aplicado considerando a sua multidimensionalidade. Souza (2020, p. 264) sugere uma definição introdutória e sintética do conceito como “transformação social para melhor, propiciador de melhor qualidade de vida e maior justiça social”. Tomou-se como referência ainda, Saquet e Briskievicz (2009) que complementam o entendimento de desenvolvimento territorial como um processo histórico de luta por melhores condições de vida em espaços marcados pela identidade. Tal processo engloba elementos culturais, econômicos, políticos e ambientais.

A construção de um território universitário abarca as noções postas acima, considerando-se um modelo institucional voltado ao desenvolvimento da humanidade e das cidades, cuja história se inicia na era medieval, no século XII (BUFFA e PINTO, 2016). Desde então, as universidades ocuparam e se apropriaram dos espaços de diferentes formas, seja em edifícios pré-existentes ou como elemento identitário principal dos territórios onde se instalavam (ANDRADE E PAVESI, 2012), seja como campus ou cidade universitária, assumindo importante função na configuração urbana.

Um campus universitário é considerado empreendimento de grande porte que gera impactos significativos ao seu entorno por meio das interferências provocadas tais como a estrutura urbana, as centralidades, os fluxos de mobilidade, a setorização de atividades, as configurações de paisagem e referenciais espaciais, entre outros (MOTTA et al., 2018). Maciel (2012, p. 250) afirma que “pensar o Território Universitário em

BANDEIRA & ALCANTARA, *Imagens territoriais e relações de poder entre a Universidade Rural e Seropédica, RJ*  
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.441

todas as suas dimensões implica a construção de conceitos e valores comuns que possam ser compartilhados por toda a comunidade universitária e entre ela e a cidade”. Essa relação se concretiza pela contribuição da instituição universitária ao desenvolvimento regional, por meio do aumento da circulação de capital, a partir da renda de professores e técnicos, dos investimentos em obras, das despesas de alunos vindos de outras cidades, da modificação da infraestrutura local pela demanda de habitações, e da elevação do capital humano da população que impacta os demais processos produtivos (CASQUEIRO et al., 2020).

Dentre os modos de enfrentar as questões ligadas ao território, os agentes se utilizam da interpretação e compreensão das transformações sociais para criar mecanismos de intervenção. O espaço enquanto morfologia social (LEFEBVRE, 2013), na qualidade de objeto transformado ou em transformação, deve ser interpretado mediante suas singularidades e contradições e por meio das ações dos grupos sociais que o habitam.

Em congruência com o exposto acima, o diagnóstico da pesquisa é resultado da conjunção das análises físico-espaciais com as relações territoriais. A análise interpretativa baseia-se em dois aspectos: na fundamentação teórica tomada como base do estudo e nos dados qualitativos obtidos na etapa de empiria.

Nesse contexto, as entrevistas e questionários tiveram como elemento norteador a descoberta das intenções dos participantes referentes aos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais, o que chamamos de indicadores temáticos. O meio utilizado para abarcar esses indicadores foi aplicando perguntas sobre hábitos, usos, valores e expectativas dos respondentes a respeito dos territórios investigados. Esses elementos traduzem o modo como o indivíduo se relaciona com o território de acordo com a visão do interpretante e da presença de códigos (FERRARA, 1999).

Os códigos aqui referenciados configuram-se em superfícies, pontos e linhas, indicadores espaciais presentes no meio urbano, como designados por Lynch (2006 [1960]). Analisados em conjunto com os indicadores temáticos, esses, por sua vez, constituem o sistema territorial, método de leitura da produção territorial como um sistema de ações, como proposto por Raffestin (1993). O sistema territorial, dessa

maneira, insere as relações de poder nas perspectivas geradas pelos seguintes elementos que o compõem: tessituras, nós e redes.

A tessitura é marcada pelos limites, que trazem a noção de definição, classificação, isolamento e diferenciação, ainda que não seja uma delimitação puramente física. Relacionada às ações e aos objetivos de uso e apropriação, a tessitura revela traços de poder. Inseridos na malha que corresponde à tessitura, encontram-se os nós ou as nodosidades, definidos como conjunto de pontos nodais (LYNCH, 2006 [1960]). Esses nós podem ser locais de referência ou de reunião de indivíduos, sendo considerados pontos de aglomeração e cruzamento, com o poder de concentrar, agregar, reunir, simbolizando a posição hierárquica dos atores. As relações entre os atores são as chamadas redes, ou seja, representam linhas de comunicação que podem interromper outras linhas, ou cruzá-las nos nós. A associação entre rede e poder está nas escolhas realizadas dentre as infinitas possibilidades de articulação das redes (RAFFESTIN, 1993).

### **O Território Universitário e a Cidade Periférica**

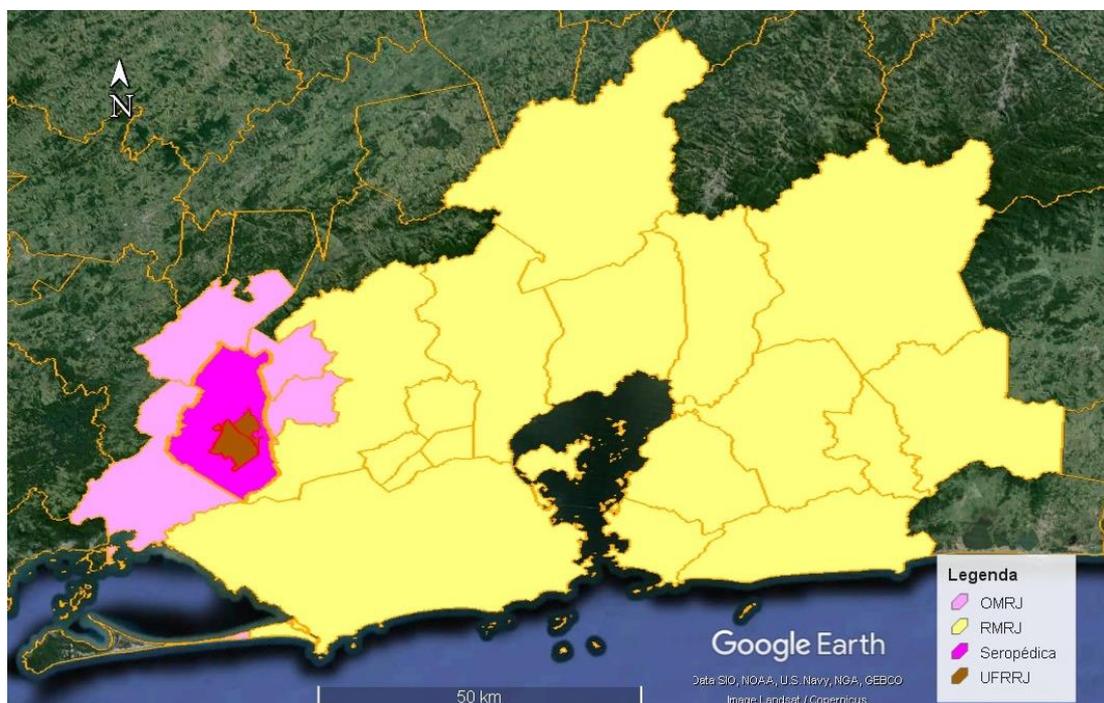
Com sede situada no Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro (OMRJ)<sup>10</sup>, no município de Seropédica (Figs. 1 e 2), o campus principal da Universidade Rural é considerado um dos maiores da América Latina. Possui importância arquitetônica e histórica, marcada por edifícios e bens tombados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).

Com 32 km<sup>2</sup> de extensão (GONÇALVES, 2012), o campus universitário impõe-se na paisagem ocupando cerca de 12% do território seropedicense. Ele segrega os dois principais núcleos urbanos conhecidos como Km 49 e Km 40. Tais designações são ampla e popularmente usadas, fazendo referência aos marcos de quilometragem da antiga Estrada Rio-São Paulo. O Km 49, que corresponde aos bairros de Boa Esperança, a nordeste, e Fazenda Caxias, a sudoeste da BR-465, e o Km 40, a sudeste, próximo à divisa com Nova Iguaçu, compreendido pelos bairros Parque Jacimar, Campo Lindo e Jardins.

---

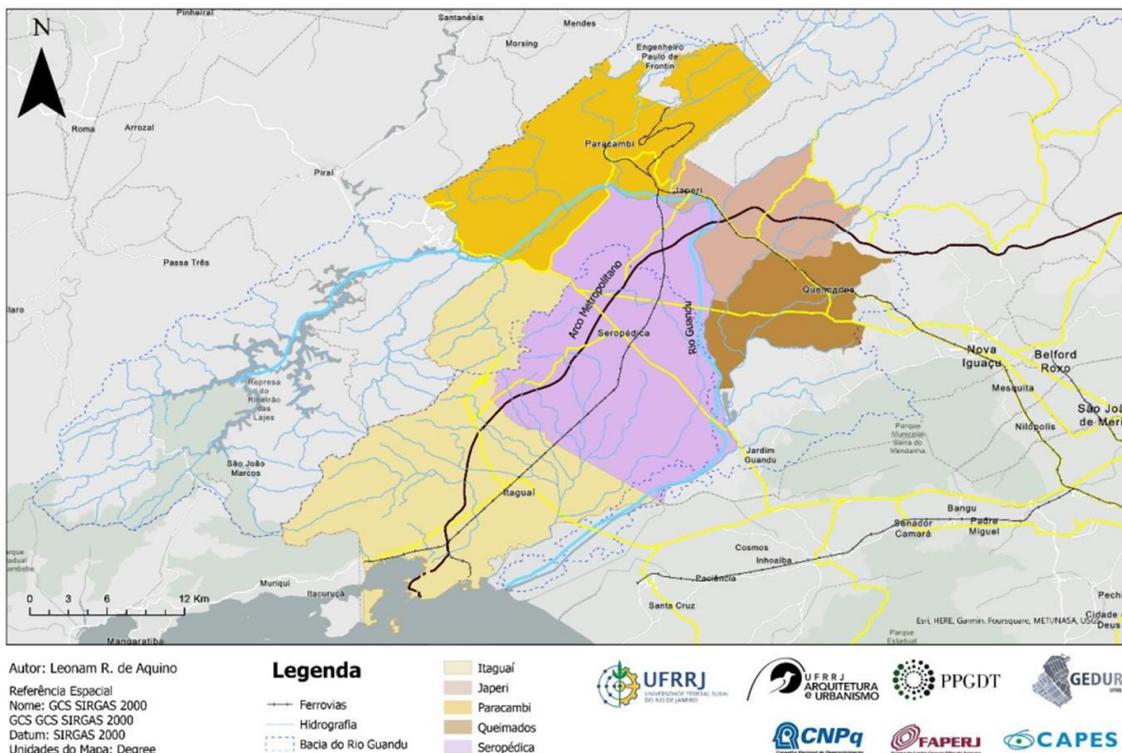
<sup>10</sup> O Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro (OMRJ) é uma proposta de sub-regionalização da RMRJ com o propósito de analisar de forma mais específica a porção territorial da Região Metropolitana fluminense que apresenta coerência interna entre os municípios e suas partes (SILVA, M., 2020). Nessa porção, elencam-se os municípios integrantes do OMRJ: Itaguaí, Seropédica, Paracambi, Japeri e Queimados, abrangidos pelas investigações do grupo de pesquisa ao qual este estudo se vincula, GEDUR-UFRRJ ([gedur-ufrrj.net.br](http://gedur-ufrrj.net.br)).

Ambos são contíguos ao campus universitário, porém, esse não estabelece integração com a malha urbana do entorno (Figura 3).



**Figura 1:** Mapa da RMRJ e OMRJ a esquerda; destaque para Seropédica e o campus da Universidade Rural.

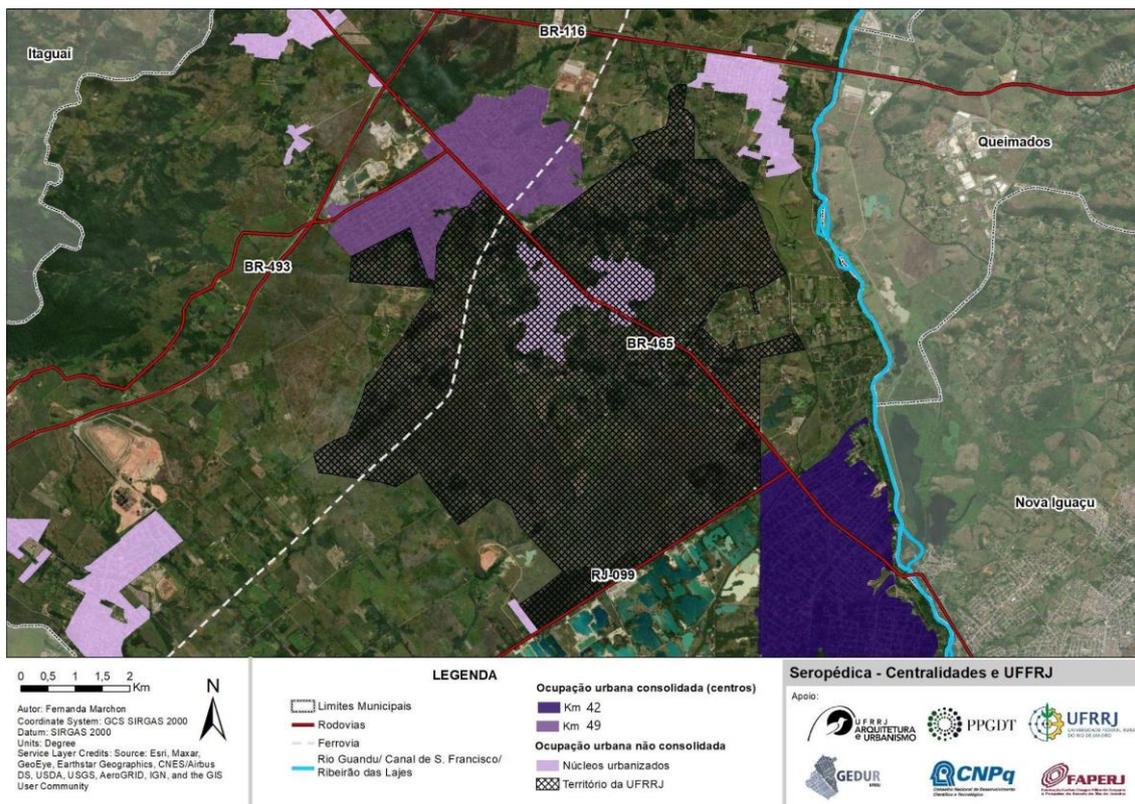
Fonte: Edição própria sobre Google Earth Pro (2024)



**Figura 2:** Mapa dos municípios abrangidos pelo OMRJ com destaque para Seropédica no centro.

Fonte: Acervo GEDUR, 2023

Ao mesmo tempo em que a Universidade Rural impactou e ainda impacta a dinâmica socioeconômica local, seu modelo de implantação não propiciou a integração da universidade com a cidade. Para além da fragmentação espacial entre as áreas urbanizadas, posteriormente à implantação da instituição, pesquisas já indicavam a histórica desconexão e segregação entre a Universidade Rural e Seropédica e a dificuldade de integração entre os diversos grupos sociais que ali habitam, especialmente os moradores da cidade e os alunos da instituição (ARAÚJO, 2011; ALCANTARA, 2014, 2016, 2020).



**Figura 3:** Principais centralidades de Seropédica, Km 49 e Km 42.  
 Fonte: Acervo GEDUR (2022).

A fundação da Universidade teve como base o ensino superior agrícola por meio da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (ESAMV). A Escola pretendia atender à política econômica da Primeira República como alternativa à crise da agricultura cafeeira no país. A ESAMV foi sediada em diferentes locais no Rio de Janeiro entre 1910 e o final da década de 1930. Em 1938, após transformações político-pedagógicas, a Escola passou a integrar o Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas (CNEPA) que seria instalado em Seropédica, então ainda distrito de Itaguaí. O processo de transferência da Instituição da capital para Itaguaí durou de 1938 a 1947, recebendo a designação Universidade Rural.

O campus foi construído com elementos característicos de um ambiente rural para atendimento à elite ruralista. O período arquitetônico de suas edificações originais enquadra-se no neocolonial, mais conservador, distintamente ao modernismo que o

Brasil já havia inaugurado nacional e internacionalmente (GOODWIN, 2013 [1943]). A concepção do projeto urbanístico-paisagístico assinado por Reynaldo Dierberger, já nos moldes dos campi estadunidenses, se tornou alheia ao entorno, conferindo-lhe um status de autonomia, independência e exclusão do meio em que foi inserida, que perdurou ao longo das décadas (Figura 4).



**Figura 4:** Imagem aérea do campus Seropédica da UFRRJ com o pavilhão central em destaque. Fonte: Portal UFRRJ. Disponível em: <https://institucional.ufrrj.br/procuradoria/inicio/conheca-a-pfufrrj/>. Acesso: Set. 2020

A monumentalidade imposta ao conjunto edificado principal se reflete na dimensão do próprio campus e na dispersão dos edifícios institucionais cujas distâncias dificultam a mobilidade interna e a conexão entre eles, com distanciamento entre os blocos que vão de 470 m a 3,6 km desde o portão de acesso principal até um dos blocos edificados mais distantes, onde hoje situa-se o Instituto de Geociências.

A instalação da Universidade Rural e sua progressiva ampliação fomentou a atração de atividades de comércio, serviços e alojamento fora do campus, para atendimento à

comunidade acadêmica em crescente demanda. Enquanto o entorno se adensava e se expandia ao longo da rodovia BR-465 de modo desordenado, característico da autourbanização e da autoconstrução, a Universidade se manteve alienada, como uma ilha de sapiência, intelectualidade e pesquisa, por sua monumentalidade e alcance nacional e global, em contraste com o lugar rudimentar, pobre, carente e informal que se forjava naquele tecido urbano em consolidação.

A região onde o campus universitário se instalou sofreu grandes transformações. Seu território se originou da Fazenda Nacional de Santa Cruz que, de posse dos jesuítas no século XVIII, era destinada a atividades rurais, pecuária e produção agrícola, e, mesmo após a expulsão dos jesuítas, forneceu até o final do século XIX, produtos para a metrópole fluminense (GOES, 1942). Atravessou um período de decadência a partir do final do século XVIII e teve a situação revertida com a inauguração da antiga Estrada Rio-São Paulo (atual BR-465) em 1928, principal ligação na época entre o Rio de Janeiro e São Paulo, marcando um incipiente processo de desenvolvimento na região. A quilometragem da antiga rodovia deu origem a designação dos núcleos reconhecidos informal e popularmente como Km-49 e Km-40-42 e configura até hoje o principal eixo estruturador e de mobilidade do município.

Em meados da década de 1950, houve a aceleração dos investimentos a favor da industrialização com a efetiva participação do governo federal no ensino superior agrícola (CAPDEVILLE, 1991). Um de seus maiores feitos foi a implantação da Universidade Rural no então Distrito de Seropédica em Itaguaí, em 1948. Pouco tempo depois, em 1951, é inaugurada a Rodovia Presidente Dutra, BR-116, promovendo uma nova ligação entre São Paulo e Rio de Janeiro. Tais eventos impulsionaram a urbanização de Seropédica e seu entorno que seguiram se expandindo. O caráter e a produção rural, que definiram a tônica da região até os anos 2000, paulatinamente se reduziu, tanto pela ocupação industrial, quanto pela proliferação de alojamentos tipo quitinetes, de moradias autoconstruídas em novos loteamentos precariamente urbanizados para atender à crescente demanda.

Na segunda década do século 21, a urbana Seropédica tem como atividades econômicas predominantes o comércio e os serviços. Sua população atingiu 80.596 habitantes em 2022, ocupando a 32ª posição em termos populacionais no Estado do Rio de Janeiro e a 17ª posição na RMRJ. Seu território apresenta baixa densidade demográfica, 303.92 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2022), e ocupação urbana concentrada e fragmentada com 79% da sua população em situação domiciliar urbana (IBGE, 2010).

O vasto campus da Universidade Rural configura, nesse contexto, um elemento fragmentador do território, assim como as rodovias (BR-465, BR-116 - Via Dutra - e BR-493 - Arco Metropolitano) e a ferrovia logística que o atravessam diagonal e longitudinalmente. O campus universitário tem um papel relevante na formação da cidade e, enquanto universidade pública, vem se transformando e se consolidando como importante veículo de empoderamento dos grupos sociais invisibilizados. Mediante políticas públicas, tais como, a Reforma Universitária de 1968; o Estatuto da UFRRJ, em 1970, que enfatiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; o REUNI e a consolidação do sistema de cotas<sup>11</sup>, nos anos 2007 e 2012, respectivamente, a Instituição ampliou e diversificou o perfil da comunidade acadêmica.

Em anos recentes, a Universidade Rural passou a reconhecer sua importância para o desenvolvimento local e regional. Em seu plano estratégico relativo ao quadriênio de 2018 a 2022, a gestão universitária informa que a Universidade atua em diversas escalas com ênfase no interior do Estado do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense. Nesse contexto, é apresentada a amplitude da vocação universitária abrangendo ensino, pesquisa e extensão, visando atender as demandas sociais para o desenvolvimento do país (UFRRJ, 2017).

Dessa forma, o Plano busca divulgar a percepção de que o campus universitário não é parte isolada da cidade. Ao contrário, deve conferir acessibilidade estando inserido na malha e na vida urbana (GUERRA, 2014). No entanto, nem sempre a integração entre

---

<sup>11</sup> Lei 12711/2012 - Lei de Cotas para o Ensino Superior designou 50% de reserva de vagas nas universidades e institutos federais para estudantes autodeclarados pretos, pardos, indígenas ou deficientes. Na UFRRJ, este percentual foi aplicado já no ano seguinte à promulgação da lei.

campus e cidade é parte dessa dinâmica. Assim, diante da influência da Universidade Rural sobre o município, espera-se que uma relação mais estreita entre os dois territórios, no sentido de desenvolverem em conjunto propostas de planejamento urbano para Seropédica para o território do campus universitário, gere resultados positivos para os habitantes como um todo, tanto os moradores quanto a comunidade universitária.

Nesse sentido, torna-se essencial conhecer e aprofundar o entendimento sobre as percepções e imagens que os habitantes trazem, bem como suas demandas e anseios, em uma perspectiva inclusiva e participativa.

### **Captando as Imagens Territoriais: principais resultados**

Iniciamos a investigação sobre a percepção dos atores sociais por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas. Essa etapa da pesquisa cognitiva priorizou o aspecto qualitativo e não o estatístico. Foram aplicadas treze entrevistas diretamente com os respondentes que representavam, cada um deles, um grupo social relevante para a pesquisa: Pró-Reitor, diretor de Instituto, representante do Colégio Técnico da Universidade Rural, docente, técnico-administrativo, funcionário terceirizado da universidade, residente do campus Seropédica, discentes de graduação e pós-graduação, servidor da prefeitura de Seropédica, membro do Conselho da cidade e morador da cidade. A escolha do número de participantes trata de uma amostragem não probabilística por julgamento, justificada pela conveniência devido às dificuldades encontradas para entrevistar muitas pessoas em decorrência do momento pandêmico causado pela Covid-19. A situação dificultou o alcance de pessoas interessadas em participar, sobretudo aquelas pertencentes ao Conselho Universitário. Ao todo, foram entrevistados quatro membros do CONSU: Pró-Reitor, diretor de Instituto, docente e servidor técnico-administrativo. Em vista disso, as entrevistas ocorreram de forma remota com uso de webconferência, em função do distanciamento social exigido.

O resultado das entrevistas contribuiu para a formulação das perguntas aplicadas nos 69 questionários, realizados de modo remoto, com uso da ferramenta Google Forms, sobre um universo de respondentes formado por dois grupos principais: a comunidade

universitária (servidores administrativos e docentes e estudantes) e os moradores ou frequentadores (sem vínculos diretos com a universidade) de Seropédica<sup>12</sup>.

Para definição da amostra participante do questionário foram utilizados dois grupos como parâmetro: (1) número de habitantes de Seropédica segundo censo de 2010<sup>13</sup>, 78.186 pessoas (IBGE, 2010); (2) frequentadores do campus não moradores de Seropédica. Para o cálculo aproximado de frequentadores do campus que não habitam em Seropédica, utilizou-se como referência tese de doutoramento (ARAUJO, 2011) a qual levantou que 85% da população da universidade entre discentes, docentes e técnico-administrativos não residiam em Seropédica. Aplicando esse percentual sobre o quantitativo de componentes da comunidade universitária entre os anos de 2014 e 2016, 14.838 pessoas (PDI, 2017), encontramos o número estimado de 12.612 pessoas 'estrangeiras'. Em suma, a população alvo da pesquisa é composta pela soma do grupo (1) e (2), portanto, 90.798 pessoas. A partir desse quantitativo, com erro amostral de 10%, nível de confiança de 90% e optando-se pela distribuição mais heterogênea da população, chegamos ao número de 68 sujeitos<sup>14</sup> a participarem dos questionários, do qual participaram 69 pessoas.

Encontramos equilíbrio e heterogeneidade no perfil dos entrevistados, seja em termos de gênero, faixa etária, renda e nível de escolaridade (idade predominante entre 41 e 60 anos; renda média mensal entre 2 a 4 salários-mínimos (55%), e acima de 4 s.m. (50%). Sobre o perfil dos 69 respondentes dos questionários, a maioria (62%) é do gênero feminino na faixa etária predominante entre 18 e 30 anos (55%). Nesse grupo, a renda pessoal mensal registrou 36% que recebem até um s.m., 33% entre 2 e 4 s.m e 31% acima de 4 s.m. Isso demonstra a predominância de pessoas com baixa renda (69%), sendo que 80% dos que recebem até 1 s.m. e 52% que vivem com 2 a 4 s.m. são discentes. Dentre os que recebem acima de 4 s.m., a maior parte é representada por

---

<sup>12</sup> Os instrumentos aplicados na pesquisa envolvendo pessoas, sejam as entrevistas ou os questionários apresentados a seguir, foram cadastrados na Plataforma Brasil e aprovados pelo Comitê de Ética sob o Processo no. 23083.068100/2020-18.

<sup>13</sup> Essa etapa da pesquisa foi realizada em 2021. Ainda não haviam sido divulgados os dados do censo de 2022 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

<sup>14</sup> Para a metodologia apresentada utilizamos a calculadora amostral online Comento. Disponível em <https://comento.com/calculadora-amostral/>.

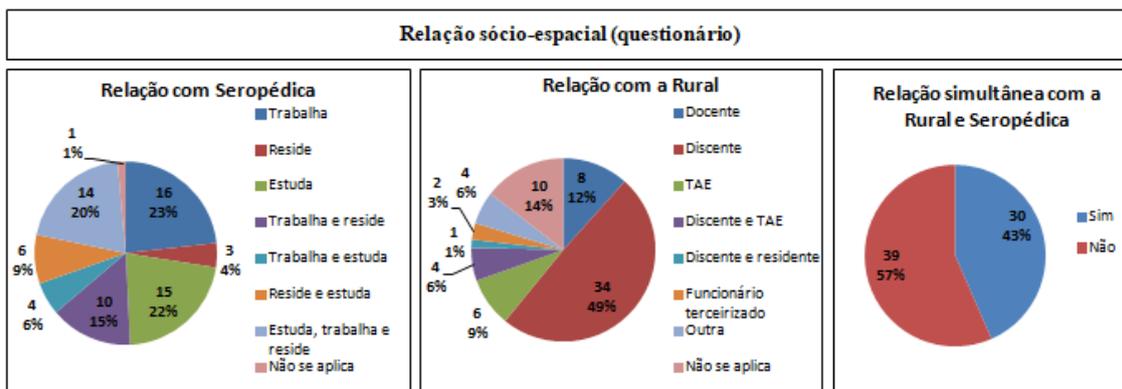
docentes da universidade (33%). Enquanto a renda média mensal de frequentadores e moradores reflete a do município como um todo, de 3,8 s.m. (IBGE, 2022). Quanto ao nível de escolaridade, 39% têm o ensino superior incompleto. Esse resultado demonstra uma maior aderência da pesquisa entre os discentes (49%).

Sobre o perfil geral dos participantes, destacamos dois indicadores importantes: a relação sócio-espacial com os territórios e seu poder de influência, conforme sua função ou atuação em grupos ou conselhos deliberativos. Nosso interesse recaiu sobre pessoas que tivessem alguma relação com Seropédica, mas não necessariamente com a Universidade Rural, de maneira a contribuir com olhares externos à mesma. Assim, 61% dos entrevistados estabelecem mais de uma relação com o município entre trabalho, estudo e residência. Essa simultaneidade se mostrou presente em 67% das respostas do questionário: 20% estudam, trabalham e residem no município, onde exercem suas principais atividades; 23% apenas trabalham; 4% residem; e 22% somente estudam, informando fazê-lo na Universidade Rural.

De uma forma geral, 85% dos respondentes possuem alguma relação com a universidade, 15% estabelecem relação somente com Seropédica e 43% vivenciam tanto a instituição quanto o município independente das atividades que exercem nesses territórios entre estudo, trabalho e moradia. (Gráficos 1, 2 e 3).

Quanto à moradia, seis dos entrevistados residem em Seropédica, quatro no Rio de Janeiro, e os outros três em outros municípios da RMRJ. Os respondentes do questionário se distribuem pela RMRJ da seguinte forma: 48% residem em Seropédica, 26% no Rio de Janeiro, 10% em Nova Iguaçu, 3% em Paracambi, 1% em Queimados e 12% em outros municípios fluminenses.

Gráficos 1, 2 e 3: Relação dos respondentes com o Município e a Universidade Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

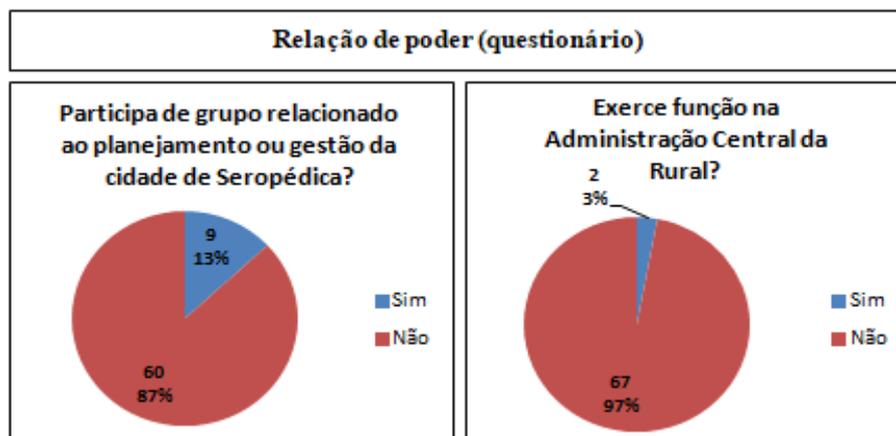
Em relação ao local de trabalho, assim como na questão sobre moradia, a maioria informou trabalhar em Seropédica (64%), no Rio de Janeiro (12%) e na centralidade configurada por Nova Iguaçu (6%); outros 4% trabalham fora da RMRJ (Mangaratiba, São Paulo e Fortaleza). Um habitante de Paracambi informou que trabalha em casa e cinco disseram que não trabalham (7%). Vale salientar que, como visto acima, todos os participantes têm alguma relação com a universidade ou com a cidade.

Ao questionarmos os entrevistados sobre participação em grupos, associações, colegiados, movimentos sociais, que envolvam o planejamento e/ou a gestão municipal, 38% informaram participar de diferentes grupos: (a) Colegiado Territorial da Bacia da Ilha Grande; (b) Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência Física de Seropédica; (c) Grupo Smart Cities (Cidades Inteligentes) Seropédica; e (d) Conselho da Cidade; e 31% atuam no Conselho Universitário (CONSU), órgão de consulta e deliberação coletiva da universidade que participa indiretamente do planejamento municipal, estabelecendo parcerias por meio de convênios, tais como cessão de terras para fins diversos, entre outros.

Nos questionários, 13% participam de algum grupo relacionado ao planejamento ou gestão municipal, tais como: Comissão de Licitações da Prefeitura de Seropédica; Grupo de Pesquisa em Planejamento Urbano e Desenvolvimento Territorial (GEDUR-UFRRJ); Programa de Ensino Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas/UFRRJ (PEPEDT-UFRRJ) e Colegiado Territorial da Baía da Ilha Grande

(Colegiado BIG). Sobre a atuação na Administração Central universitária, 3% relataram que atuam como Pró-reitores. (Gráficos 4 e 5).

**Gráficos 4 e 5:** Participação no planejamento ou gestão dos territórios.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Cada indivíduo estabelece seu próprio vínculo com o território que ocupa. Isso depende de diversos fatores, dentre eles o tipo de atividade desenvolvida naquele local. As formas de relação impactam na vivência do ator e, portanto, na sua percepção. Nessa perspectiva defendemos a participação dos habitantes nos desígnios e nas decisões de planejamento sobre os territórios. As diretrizes estabelecidas de forma endógena são carregadas de experiências vivenciadas por quem mora no local, que não são as mesmas daqueles que passam por ele.

No âmbito da lógica do sistema territorial, os nós, as redes e as tessituras auxiliam a observação da relação dos sujeitos com o território (RAFFESTIN, 1993). Isso vai impactar no poder de participação dos atores, nas decisões de atuação do poder público, na qualidade dos espaços onde se observa aqueles com maior visibilidade e os mais desvalorizados. Assim, apresentamos a seguir as descobertas relacionadas a cada elemento.

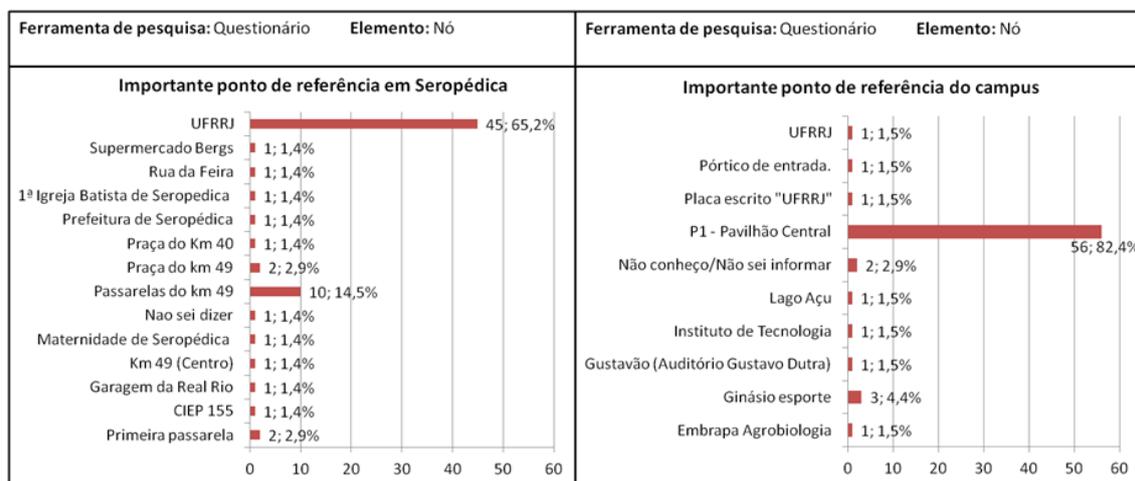
**Os Nós**

Destacam-se aqui os importantes pontos de referência da Universidade Rural e de Seropédica indicados nas perguntas abertas do questionário, sem alternativas, para que

não houvesse indução nas percepções individuais, carregadas de vivências particulares. Apesar disso, as respostas foram equivalentes: 65% responderam que a Rural é um importante ponto de referência no município; 15% responderam serem as duas passarelas juntos aos pontos de ônibus e vans no eixo comercial e de serviços do ‘Km 49’, que possibilitam a travessia da BR-465 pelos pedestres no perímetro urbano.

Com relação aos pontos de referência no campus universitário, 80% indicaram o Pavilhão Central. Também conhecido como P1, o edifício abriga a Reitoria, parte da Administração Central, auditórios, a única agência do Banco do Brasil no Município, uma agência dos Correios e salas de aula. (Gráficos 6 e 7).

**Gráficos 6 e 7:** Importante ponto de referência dos territórios, segundo os respondentes.



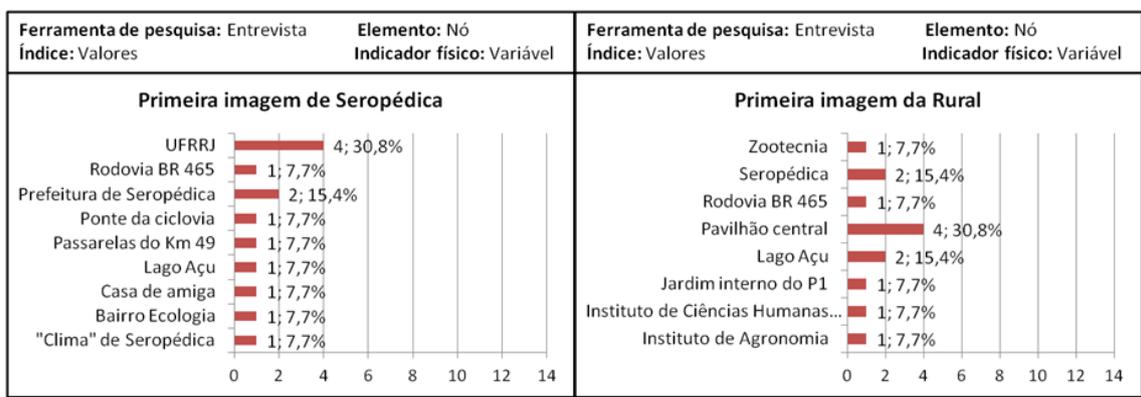
Fonte: Elaboração própria. (2022).

Nas entrevistas buscamos uma abordagem diferente em relação ao elemento nó, indagando qual a primeira imagem que vem à cabeça em relação aos dois territórios. O resultado coincidiu com as respostas dos questionários. A maioria (30%) indicou a Universidade Rural como a primeira imagem de Seropédica e o Pavilhão Central ou seu jardim interno (38%) (Figura 5) como primeira imagem da Universidade. (Gráficos 8 e 9).



**Figura 5:** Foto do jardim interno do Pavilhão Central, P1.  
 Fonte: Acervo próprio. (2021)

**Gráficos 8 e 9:** Primeira imagem dos territórios, segundo os entrevistados.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Os lugares indicados por ambos os entrevistados e os respondentes dos questionários se caracterizam nitidamente como pontos nodais, já que atraem as pessoas por seus usos e características. A universidade atrai pessoas de diversos lugares, o que a torna um elemento concentrador e marco referencial, se tornando um símbolo para Seropédica. Nas imagens territoriais desveladas, a Universidade Rural representa para o

BANDEIRA & ALCANTARA, *Imagens territoriais e relações de poder entre a Universidade Rural e Seropédica, RJ*  
 Doi: 10.51308/continentes.v1i24.441

município um lugar de aglomeração, lugar de poder, sendo, portanto, um nó ou nodosidade que fomenta os indicadores temáticos políticos, econômicos, sociais e culturais.

A escolha das passarelas do eixo central do Km 49, na BR-465, como ponto de referência no município é relevante devido ao seu papel como marco (LYNCH, 2006 [1960]). Apesar de carecerem de atributos de conforto para circulação dos pedestres, ou estéticos e visuais que atraiam o olhar, representam um elemento funcional que se destaca na paisagem, servindo como referência de direção e mobilidade, passando a representar uma identidade do lugar. As passarelas suscitam diversas opiniões contrárias e por isso já encontramos o elo com o indicador temático político e econômico. A função de uma passarela no planejamento urbano é ser utilizada por pedestres para que atravessem a via com segurança, sem interferir no trânsito, tendo, portanto, uma função social bem definida, já que possibilita o direito de ir e vir. Durante as entrevistas e vivência no município, observamos que, no caso das duas passarelas, a situação é mais complexa. Parte dos transeuntes não as utilizam por questões que precisam ainda ser mensuradas, analisadas e avaliadas. Entretanto, encontramos uma relação político-cultural nessa imagem territorial. Dentre aqueles que não aprovam o uso das passarelas para atravessar a via e aqueles que condenam aqueles que não a usam, o fato é que a passarela foi citada e comentada pelos participantes da pesquisa. Elas funcionam como ponto de encontro, como ponto de transporte coletivo, como abrigo, como ponto norteador. (Figura 6).

De modo a captar os hábitos e apropriações dos sujeitos em relação aos territórios investigados, perguntamos quais os locais que eles mais frequentam. Essa pergunta apontou para a Universidade Rural como o ponto mais visitado em Seropédica, escolhido por 53,6% das pessoas, enquanto que 24,6% escolheram o Km 49, que concentra a maior parte do comércio e serviços. O resultado corrobora as respostas anteriores que apontaram o campus universitário e o núcleo urbano como as principais imagens de Seropédica.



**Figura 6:** Foto de uma das passarelas da rodovia BR-465 na altura do Km 49, centro de Seropédica. Fonte: Google Earth. Acesso 04/12/2022.

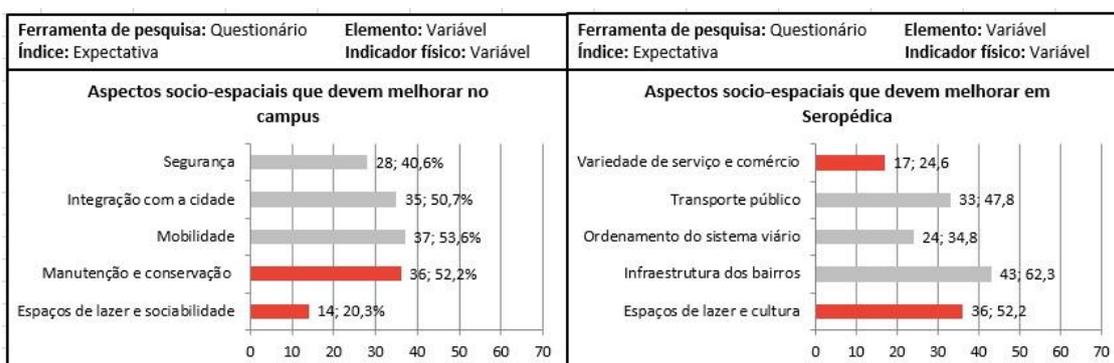
Identificamos que no campus as pessoas visitam com maior frequência os locais onde exercem alguma atividade relacionada a estudo, pesquisa ou trabalho (72,4%). A frequência ao campus para outras atividades é baixa. Dentre os participantes que não possuem vínculo institucional com a Universidade, os locais mais frequentados são o Pavilhão Central, os espaços livres, a ciclovia, o Lago Açu (comumente conhecido como Lago do IA), a Prefeitura Universitária e as quadras de esportes.

Nas entrevistas, a abordagem se voltou ao sentimento em relação aos lugares que as pessoas mais gostam ou menos gostam. Obtivemos respostas bem diversas devido às relações afetivas pessoais. A Rural apareceu em duas das respostas quando a região de abrangência era o município. De maneira geral, foram citados alguns pontos do comércio de Seropédica com vocação econômica e outros que agregam também um caráter social. No caso dos lugares que os entrevistados desaprovam ficou mais evidente que as motivações não tinham tanto o caráter pessoal, mas se relacionavam a críticas ou reivindicações a questões políticas como infraestrutura, manutenção, conservação dos espaços, como, por exemplo, a escolha das centralidades Km 49 e Km 40 com a justificativa da falta de organização do trânsito.

Por outro lado, dentre os espaços preferidos na Universidade, o Lago Açú se destacou, sendo escolhido por 9 dentre os 13 entrevistados. Ele pode ser classificado como um nó pela função social que exerce tanto para a comunidade universitária, quanto para os moradores de Seropédica que ocupam seu entorno para prática de atividades físicas, de lazer ou contemplação.

Fizemos o exercício de classificar cada uma das diversas preferências entre política, econômica, social ou cultural com o auxílio das justificativas dadas pelos entrevistados. O resultado do cruzamento ressaltou o quanto os problemas políticos, tais como carências infraestruturais, desordem urbana, mobilidade, entre outros, provocam o descontentamento das pessoas em relação aos espaços. Enquanto que o tema que mais cativa os sujeitos em relação a um lugar que os agrada é o social. Nesse cenário, encontramos espaços livres, espaços de encontro, áreas de lazer ou até mesmo bairros inteiros como espaços que agradam. Assim se formam os nós resultantes da ação dos sujeitos no espaço. Nesse sentido, os aspectos que devem melhorar na visão dos respondentes incluem a oferta de espaços de lazer, cultura e sociabilidade. Além disso, foi indicada como demanda para o campus a manutenção e conservação dos espaços. Com relação ao município, a pouca oferta e variedade de serviços e comércio foi predominante.

**Gráficos 10 e 11:** Aspectos sócio-espaciais a melhorar na Universidade Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em vermelho para aspectos relacionados ao elemento nó.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

## As Redes

O indicador físico que representa as redes é a linha, pois um conjunto de linhas resulta nas tramas da tessitura. No presente conceito, as linhas são as relações estabelecidas pelos atores com suas intenções diversas, sejam elas aproximar ou distanciar, controlar ou permitir. A rede pode proporcionar a comunicação ou interrompê-la, dificultá-la, interdita-la. O que depende da influência daqueles que estão no poder (RAFFESTIN, 1993). As redes asseguram o controle do espaço por aqueles que o dominam. Através das redes, os atores e agentes também conseguem assegurar funções, ou seja, o objetivo pelo qual as pessoas ocupam os espaços.

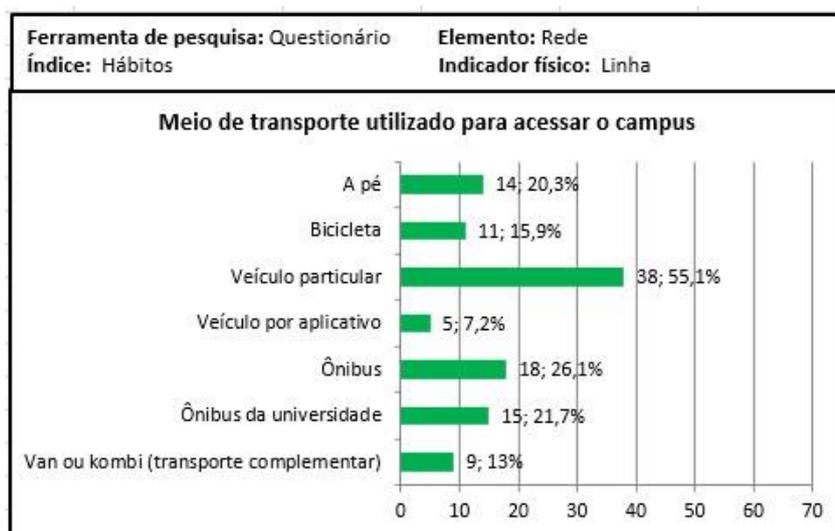
A maioria (57%) dos participantes da pesquisa utiliza os territórios de Seropédica e da Universidade para estudo e pesquisa. Entre os que não possuem vínculo com a Instituição, ou seja, não estudam, trabalham nem residem no campus (14%), a função do território é proporcionar atividades esportivas ou de lazer. Nesse caso, estamos falando de rede abstrata. Logo, a escolha da função do território é uma escolha política que sofre influência dos aspectos econômicos, sociais e culturais.

As redes também são representadas por comunicações concretas, que podem ser exemplificadas pela BR-465, pela ciclovia, pelo Arco Metropolitano e pela ferrovia que atravessa o município e o campus; ou seja, as linhas que conectam dois pontos. A escolha dos pontos privilegiados é um exercício de hierarquia de poder. Portanto, o cruzamento do indicador físico linha com os indicadores temáticos aponta para redes presentes nos territórios e permite avaliar se elas promovem a comunicação ou uma disjunção.

Na pergunta do questionário sobre o meio utilizado para acessar o campus, a resposta predominante foi o uso do veículo particular (55%). Dentre os demais modos de locomoção indicados figuram o caminhar a pé e o uso de bicicleta que promovem a mobilidade ativa, e os transportes coletivos, incluindo-se ônibus, vans legalizadas ou não, mototáxis, e outros meios acessíveis financeiramente. Quem frequenta Seropédica sabe que esses meios não representam conforto, qualidade, nem muito menos confiabilidade, considerando-se as longas distâncias a percorrer a pé ou de bicicleta,

sem calçadas pavimentadas ou ciclovias; e o questionável estado de manutenção, segurança e regularidade dos demais modais.

**Gráfico 12:** Respostas sobre meios de transportes utilizados para acessar o campus.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

A oferta de transporte público e o ordenamento do sistema viário foram reprovados por 47,8% e 34,8% dos respondentes. O ordenamento do sistema viário está relacionado à organização do trânsito, qualidade das estradas e da ciclovia. Nesse sentido, os participantes enfatizaram as contraditórias passarelas do Km 49, cujo conflito se dá de acordo com o interesse de cada um, como pedestre ou motorista.

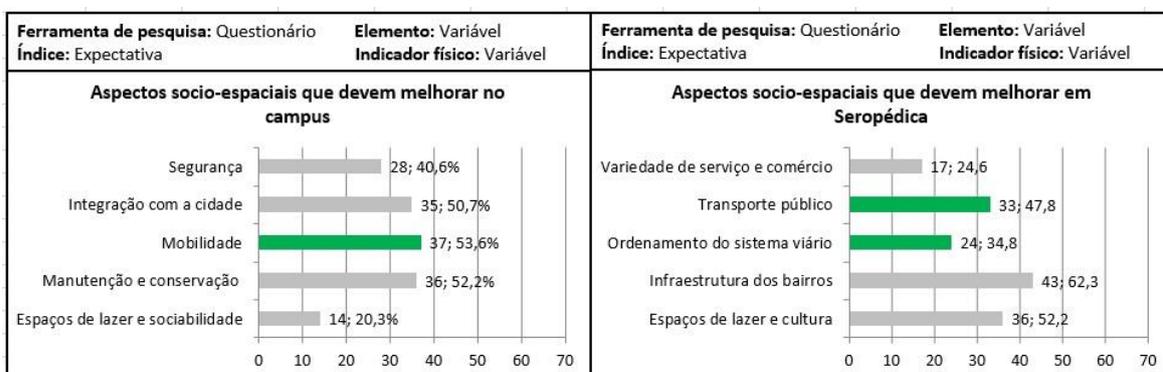
Tal conflito é consequência da rodovia que divide o meio urbano, uma linha que, ao mesmo tempo, comunica e separa, aproxima e distancia. Na seção anterior, sobre lugares não apreciados, 61% dos entrevistados indicaram a rodovia BR-465 ou, mais especificamente, os Km 40 ou Km 49. Esse percentual expressa uma insatisfação geral relacionada ao fato de a rodovia seccionar o município.

A mobilidade no campus foi o aspecto sócio-espacial mais votado (53,6%) como carente de melhorias. A opção pelo veículo particular pode ser uma escolha pessoal por conforto e para vencer longas distâncias. Pode ser também, falta de opções de mobilidade, portanto, uma questão política. A mobilidade afeta as condições econômicas no

território, pelas limitações de acesso aos serviços urbanos, exigindo planejamento e investimentos, e está estreitamente relacionada aos indicadores sociais e culturais.

Os ônibus da universidade, que trafegam dentro e fora do extenso e disperso campus, em rotas e horários restritos, são insuficientes para atender a necessidade da comunidade universitária. A pesquisa apontou problemas como falta de organização de itinerário e de tempo em função da espacialização do campus.

**Gráficos 13 e 14:** Aspectos sócio-espaciais a melhorar na Universidade Rural e em Seropédica, segundo os respondentes. Destaque em verde para aspectos relacionados ao elemento rede.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Durante o período de distanciamento social pelo Covid-19, o mesmo em que essa pesquisa se realizou, o campus ficou consideravelmente esvaziado. Dentre os respondentes, 52% frequentavam o território diariamente ou cinco vezes na semana antes da pandemia; durante o período pandêmico o percentual reduziu drasticamente para 7%. Isso sacramentou a consciência da relação de dependência entre Seropédica e a Universidade Rural. O comércio sofreu as consequências do esvaziamento da Universidade, dado que grande parte da comunidade universitária retornou para suas cidades de origem.

### As Tessituras

Na composição do sistema territorial, a tessitura compreende o conjunto de pontos, linhas e sujeitos territoriais formando malhas sobrepostas (RAFFESTIN, 1993). Essas

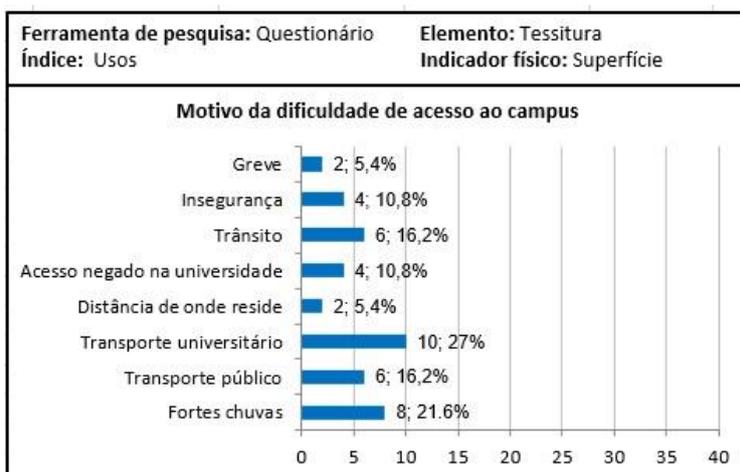
malhas são superfícies delimitadas de acordo com os objetivos estabelecidos nas relações de poder. Os limites nem sempre são visíveis e por vezes tratam-se da relação de um determinado grupo com uma porção do espaço. Lynch (2006 [1960]) expôs que os limites podem ser barreiras que delimitam o transpasse, ou do contrário, podem ser costuras, pontos de relacionamento entre dois territórios. A tessitura configura a área de atuação dos poderes e suas escalas. A opção pelo isolamento ou permeabilidade do território depende do sistema de objetivos e ações depositados pelo poder atuante. Isso não é um fator necessariamente negativo, desde que o território tenha capacidade de propiciar a tessitura desejada e não a tessitura suportada, ou seja, aquela que “tenta maximizar o controle do grupo” (RAFFESTIN, 1993).

Questionamos os respondentes sobre dificuldades para acessar o campus de Seropédica. Destacamos que além da função principal como instituição de ensino, as respostas indicaram o uso do campus para atividades de lazer e esportivas, o que se intensificou durante a pandemia. As respostas foram equilibradas: 46% não tiveram dificuldades de acessar o campus e 54% informaram que sim, o que é número expressivo para um território que recebe diariamente uma população circulante de 17 mil pessoas (UFRRJ, 2021). Quanto às razões na dificuldade de acesso, dois casos se destacam: chuvas e enchentes, que carregam um cunho político em função da infraestrutura inadequada para suportar as recorrentes intempéries; e questões político-econômicas, nas quais se enquadram os impedimentos por problemas de transporte público, transporte da Universidade, a ciclovia e outras barreiras impostas nos acessos da Universidade Rural (Gráfico 15).

Os elementos do sistema territorial se cruzam diversas vezes, sendo somente uma maneira de compreender e analisar o território que é dinâmico. O transporte universitário ineficiente, citado anteriormente na seção de redes, foi a razão mais recorrente de impedimento de acesso ao campus. É uma grave questão político-econômica. A ineficiência das formas de acesso ao campus enrijece seus limites, ampliam as distâncias e segregam seu entorno, o que é reforçado pela escassez de

transporte público, citado por 16,2% das pessoas, demonstrando a necessidade de integração entre as tessituras.

**Gráfico 15:** Motivos pelos quais os respondentes tiveram dificuldade de acessar o campus da Universidade Rural.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Uma pequena parcela dos respondentes (10,8%), apontou para restrição de acesso durante a pandemia da Covid-19, quando os habitantes procuraram o campus como um escape do confinamento. Foi uma situação delicada dado que a gestão institucional teve a intenção de resguardar a comunidade universitária e seu patrimônio, uma vez que houve restrições de circulação em todos os âmbitos e escalas, para evitar a disseminação do vírus. Além dessas barreiras de atitude, o campus apresenta elementos físicos que também interrompem a comunicação: as colinas, o pórtico, os portões, as massas arbustivas e as arbóreas são elementos que configuram barreiras. (Figura 7).

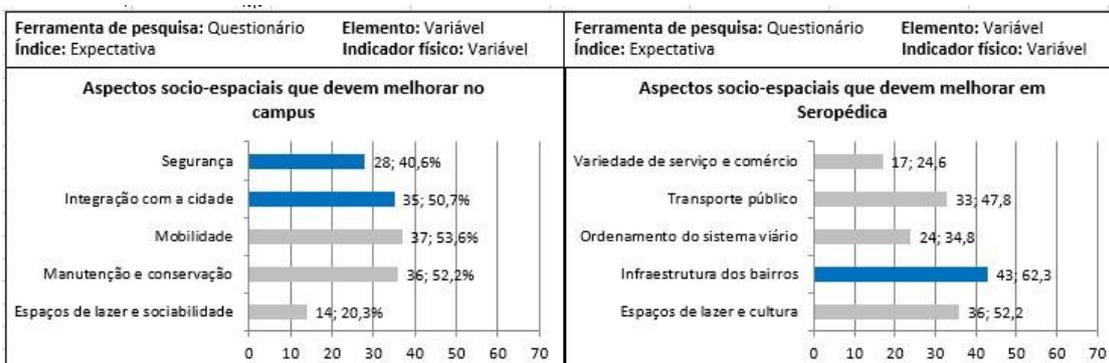


**Figura 7:** Pórtico de acesso principal ao campus Seropédica da Universidade Rural.  
Fonte: Acervo próprio (2021).

As características dos espaços livres e dos espaços construídos representam o que Lynch (2006 [1960]) denominou como continuidades temáticas. Ele utiliza o termo para explicar a diferenciação de bairros por meio de componentes como textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação e topografia. No deslocamento pela rodovia BR-465, o território universitário se distingue claramente, com uma identidade própria e imponente, se comparada à paisagem urbana seropedicense.

Com relação aos aspectos sócio-espaciais que deveriam melhorar no campus, concernentes à tessitura, 50,7% entendem que a integração com a cidade demanda atenção especial, enquanto que 40,6% indicaram a segurança. As duas dimensões não estão desconexas. No que tange ao Município, a resposta mais escolhida foi a infraestrutura dos bairros, coincidindo com a avaliação do Índice de Bem Estar Urbano (IBEU) (RIBEIRO e RIBEIRO, 2016), na qual Seropédica foi apontado como muito ruim (0,365) na dimensão infraestrutura, pontuando com 0,691 e ranqueando a 4652a. posição geral, dentre os 5565 municípios brasileiros analisados.

**Gráficos 16 e 17:** Aspectos sócio-espaciais a melhorar na universidade e na cidade. Destaque para aspectos relacionados ao elemento tessitura.



Fonte: Elaboração própria. (2022).

Provocamos os respondentes quanto aos benefícios esperados da articulação Universidade Rural e Seropédica, de acordo com os aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais e de lazer e educacionais. Quanto aos aspectos econômicos, obtivemos os resultados mais pessimistas dentre as demais perspectivas: 4,5% entendem que os benefícios que a universidade pode proporcionar ao município não são importantes ou são pouco importantes; 44,8% dos respondentes consideraram muito importante a colaboração da Universidade.

Apesar do reflexo evidente que a presença da comunidade universitária provoca no comércio de Seropédica, existem outros fatores que movimentam sua economia, principalmente os relacionados aos investimentos e a agenda política do Estado, no sentido de transformar a região em polo industrial e logístico, atraindo indústrias e empresas (GOVERNO DO ESTADO, 2018). De fato, como percebido no período pandêmico, o comércio local é movimentado em grande parte pela comunidade universitária.

Naturalmente, a contribuição da Universidade com relação aos aspectos voltados à educação ganhou relevância pela prevalência dentre todos os temas abordados. O resultado não surpreende já que estamos tratando de uma instituição de ensino superior pública. Em todas as áreas propostas, os respondentes indicaram expectativa alta quanto a contribuição da Universidade Rural para o município; tanto na questão

social (72,1%), quanto na ambiental (73,5%) e em relação aos aspectos culturais e de lazer (61,8%), essa avaliação também prevaleceu.

Nas entrevistas, todos os participantes afirmaram a possibilidade de colaboração da Universidade em relação ao Município, embora as ações sugeridas tenham sido bem diversas: promoção de formação para a comunidade de Seropédica por meio da extensão universitária envolvendo gestão territorial; educação e assistência social; polo de turismo ambiental; fazenda modelo; exploração dos espaços livres, proporcionando ambientes de lazer como pedalinho no lago, área adequada para piquenique e permanência; e exibição de filmes no Auditório Gustavão com debates. Mencionou-se ainda a melhoria de hábitos que refletem na integração, como a forma com que os guardas e vigilantes da Universidade se reportam à comunidade.

Em termos de planejamento urbano, os entrevistados elencaram o planejamento de Seropédica pensado em conjunto pela prefeitura e a Universidade Rural: uma governança territorial estabelecida entre a universidade e a Prefeitura que se perpetue para além das gestões vigentes; colaboração da instituição de ensino com projetos de mobilidade que promovam melhor integração do campus com os bairros e entre os bairros de Seropédica, inclusive com transportes ativos, por exemplo, bicicletas disponíveis para aluguel por aplicativo, entre outros.

### **Considerações finais**

A pesquisa teve como foco capturar os diferentes entendimentos dos atores e agentes sociais sobre a relação entre os territórios do município de Seropédica e da Universidade Rural dentro do contexto urbano. As mudanças no âmbito da educação pública superior promovidas nas duas últimas décadas demonstram o surgimento de um novo caráter de universidade. Esse pode ser considerado um avanço do papel da universidade pública em relação à sociedade como instituição enraizada no território, responsável pela promoção de pontes e interações que favoreçam o desenvolvimento territorial. Este é o papel que buscamos exercer realizando esta investigação, no âmbito do tripé fundante da universidade pública: o ensino, a pesquisa e a extensão.

De maneira geral, os participantes da pesquisa entendem a importância da Universidade Rural para Seropédica. Os atores divergem com relação às possíveis maneiras de participação da instituição na qualidade urbana. Há quem acredite que ela deve se restringir ao campo da educação e há quem entenda que a universidade tem um papel mais abrangente. Apesar disso, o viés da extensão foi a solução mais abordada pelos docentes e discentes como forma de integração com o município.

Diante da identificação das transformações sócio-espaciais em Seropédica a partir da inserção da Universidade, estimulamos os atores a pensar os territórios e a sua relação no que tange ao planejamento urbano.

A sistematização do território por meio dos elementos nós, redes e tessituras trouxe-nos um entendimento qualitativo da relação entre os aspectos físicos do território (a edificação, a praça, o espaço livre, o monumento, a passarela, a rua, a ciclovia, a cerca, o pórtico) e os aspectos abstratos concernentes à ação do homem. Entendemos que os atores agem sempre com intenções e objetivos que refletirão no território, em uma medida que vai depender do seu poder de influência.

O elemento nó revelou os lugares que se destacam nos territórios seja por seu aspecto positivo ou negativo. Existe uma intenção por trás do papel assumido pelos nós que nem sempre é perceptível. A Universidade Rural apareceu em destaque nas respostas sobre ponto de referência em Seropédica, a primeira imagem do município e o lugar mais frequentado. Podemos inferir que no passado, quando o distrito invisibilizado de Itaguaí foi escolhido para sediar a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária, havia um desejo de que a escola se tornasse um marco de desenvolvimento agrícola na região. Essa escolha resultou na urbanização, expansão, emancipação e consolidação do município e se mantém até o presente como um marco referencial de Seropédica.

Dentro do território universitário, o Pavilhão Central ganhou notoriedade como ponto de referência no campus e a primeira imagem mental dos participantes. O edifício neoclássico tem uma forte influência na atuação do poder, sendo a sede da Administração Central, gerando ainda um sentimento de não pertencimento nos

moradores de Seropédica, que em parte ainda acreditam que a eles não é permitido acesso nem usufruto dos espaços universitários.

Quando tratamos da relação pessoal com os espaços não identificamos unanimidades. O “gostar” se mostrou bem pessoal. Por outro lado, o desapeço está profundamente relacionado às questões políticas, econômicas, sociais e culturais. As justificativas para a rejeição de certos lugares giraram em torno de questões com forte cunho político.

Da mesma forma se revelaram as redes. A hegemonia de poder permite que uma rede, concreta ou abstrata, se estabeleça em detrimento de outras. Por exemplo, a mobilidade como aspecto sócio-espacial negativo, nos leva a concluir que a forte adesão ao uso do veículo próprio não é o desejo da maioria, mas a alternativa que se apresenta pela falta de outras formas de mobilidade mais econômicas e ecologicamente corretas.

A rodovia BR-465 se caracteriza como uma potente imagem dos territórios. Ela esteve presente em todas as fases da pesquisa. Seja nos mapeamentos ou na interação com os sujeitos territoriais. Ela abriga os nós, funciona como rede de comunicação e limita as tessituras. Ela estrutura, aproxima, separa e define Seropédica e a universidade. É um elemento complexo, pois ao mesmo tempo em que foi fundamental na implantação do campus e funciona como ponto de partida para a expansão municipal, causa desconforto para a população que se incomoda com o trânsito na rodovia, as longas distâncias e a fragmentação entre os territórios.

O limite dos territórios permite a atuação e controle da gestão territorial. As diferentes funções também são fatores determinantes para os territórios, suas identidades e suas tessituras. Em nossa abordagem, revelam-se dois territórios com funções claramente distintas, porém quanto mais enrijecidas elas são, menor a possibilidade de reinvenção e apropriação por parte dos atores sociais e institucionais. Por isso, é essencial que se estabeleçam comunicações entre as tessituras propiciando possibilidades de interação. Se as tessituras são representadas por diversas malhas sobrepostas, os sujeitos territoriais que participaram da pesquisa demonstraram o interesse por malhas que se comunicam, seja no campo da educação, econômico, social, de lazer e ambiental.

Tratando-se de planejamento urbano, seguimos acreditando na colaboração dos saberes da universidade Rural para melhorar a qualidade urbana de Seropédica, através de uma parceria já sinalizada entre os territórios para revisão do Plano Diretor Municipal<sup>15</sup> e para a retomada do Plano Diretor Participativo da universidade<sup>16</sup>, abrangendo a amplitude de aspectos que envolvem esse desafio e considerando as opiniões dos diferentes setores da comunidade universitária e também dos habitantes de Seropédica. Além disso, espera-se que o campus se abra para que a comunidade seropedicense estabeleça uma relação de pertencimento junto a este. Por outro lado, a gestão municipal deve reconhecer e aproveitar o potencial do corpo universitário nos esforços para melhoria da cidade.

As imagens territoriais respaldam o entendimento de que os sujeitos têm muito a revelar sobre os espaços que eles atuam. A territorialidade pode ser ativa ou passiva na medida em que o poder se estabelece. Dessa maneira, defende-se aqui políticas participativas nas propostas de produção dos espaços. Orientados pela ideia de zeladoria cidadã, entendemos que a participação popular nas decisões favorece o sentido de pertencimento.

Buscamos, portanto, enriquecer propostas de planejamento dos espaços no campus ampliando os horizontes dos benefícios para além da comunidade universitária, bem como fortalecer ideias de integração entre a Instituição e o Município seropedicense, em defesa de espaços urbanos de qualidade, justos e equitativos, que sejam pensados a partir do reconhecimento dos conceitos de território e territorialidade. Os apontamentos aqui revelados podem servir como estratégia de gestão local participativa proporcionando transformações territoriais. Porém, enfatizamos que se

---

<sup>15</sup> O Plano Diretor Participativo de Seropédica foi promulgado em 2006. Até o presente momento a escritura desse trabalho não havia passado por uma atualização ou revisão. Entretanto, numa perspectiva positiva recente, a atual gestão municipal vem trabalhando no diagnóstico para a revisão do Plano Diretor.

<sup>16</sup> A Universidade Rural iniciou um processo de elaboração do Plano Diretor Participativo com a realização de diagnósticos do campus Seropédica no ano de 2012, sob a coordenação de Humberto Kzure-Cerqueira, professor lotado no Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Audiências públicas para apresentação do plano foram realizadas em diversas instâncias e departamentos no ano seguinte. Após o diagnóstico, o Plano Diretor Participativo, não teve continuidade e ainda não está consolidado.

deve ter cautela com direcionamentos que, em certos casos, assumem papéis intencionais definidos por um grupo restrito que possui hegemonia territorial.

### Referências Bibliográficas

ALCANTARA, Denise de. Conflitos socioambientais e o periurbano na baixada de Sepetiba: nós nas redes, redes sem nós. **Recôncavo - Revista de História da Uniabeu**. Duque de Caxias: A. Marques. e Uniabeu, 2016.

ALCANTARA, Denise de. Estratégias e processos participativos para o desenvolvimento local e regional na Baixada de Sepetiba, RJ. **Cadernos Metrôpole**. São Paulo, v. 22, n. 47, pp. 147-171, jan/abr 2020.

ANDRADE, Carlos Roberto M. de; PAVESI, Alessandra. O Planejamento de campi Universitários como Prática Participativa e Educativa. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, Vol. 14, N. 1, p. 187-196. 2012. <http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2012v14n1p187>.

ARAUJO, Regina Celia Lopes. A universidade no contexto urbano: as representações presentes na relação socioespacial entre a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e a cidade de Seropédica. **Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional)** – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. p. 318. 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 12 jun. 2021.

BUFFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. O território da universidade brasileira: o modelo de câmpus. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 67, p. 809-831, 2016.

CAPDEVILLE, Guy. O Ensino Superior Agrícola no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, vol.72, n.172, pp. 229-261, set./dez. 1991.

CASQUEIRO, Mayara Lima; IRFFI, Guilherme; SILVA, Cristiano da Costa da. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 25, n. 1, pp. 155-177, Abr. 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772020000100155&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772020000100155&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Jan. 2021.

FERRARA, Lucrecia d'Alessio. **Olhar periférico**: informação, linguagem, percepção ambiental. São Paulo: EDUSP, 1999 [1a. ed. 1993].

GÓES, Hildebrando de Araújo. **A Baixada de Sepetiba**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1942. 388 p.

GONÇALVES, João Bahia. As terras da UFRRJ: uma questão fundiária a ser enfrentada pelo PDP. **Rural Semanal** - Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ano XIX, p. 2, jun. 2012.

GOODWIN, Philip. **Brazil Builds Architecture New And Old 1962-1942**. Isha Books, 2013 [1943].

GOVERNO DO ESTADO (2018) Modelar a metrópole. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (PEDUI/RMRJ)**. Tomo I e II. Instituto Rio Metrópole. Disponível em <https://www.modelarametropole.com.br/>.

GUERRA, Maria Eliza Alves. Integração urbana de campus universitário: um desafio para o planejamento e desenho urbano. In: **III ENANPARQ - arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva**, 2014, São Paulo/SP. Caderno de resumos III ENANPARQ. São Paulo/SP: MACKENZIE & PUC Campinas, 2014. p. 247-247.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 01 mar. 2024.

LEFEBVRE, Henri. **La producción del espacio**. Tradução de Emilio Gutiérrez do original em francês *La production de l'espace*. Madrid: Capitán Swing, 2013 [1a. ed. 1974].

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006. [1a. ed. 1960].

MACIEL, Carlos Alberto. Em processo: construindo a Universidade hoje. In: **Territórios da Universidade: permanências e transformações**. Carlos Alberto Maciel e Maria Lúcia Malard (organizadores). Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

MOTTA, Amanda Carolina Santos; LIMA, Cristina de Araújo; CUNHA, Tales Cardeal da Costa. Campus universitário e espaço urbano: integração socioespacial em metrópole e cidades médias no sul do Brasil. In: **Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo**. "X Seminário Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Córdoba, Junio 2018". Barcelona: DUOT, 2018.

OLIVEIRA, Fabricio Leal de; CARDOSO, Adauto Lucio; COSTA, Heloisa S. de M. e VAINER, Carlos Bernardo (orgs.) (2012). **Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte**. Rio de Janeiro, Letra Capital.

OLIVEIRA, Leandro Dias. Ecologia política, reestruturação territorial-productiva e desenvolvimento sustentável no Brasil: lições do extremo oeste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia – Revista brasileira de geografia econômica**. Ano IX, n.19, 2020.

RIBEIRO, Luiz César Queiroz; RIBEIRO, Marcelo Gomes (orgs.). **IBEU Municipal - Índice de Bem-Estar Urbano dos municípios do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Observatório das Metrôpoles/IPPUR-UFRJ, 2016. Disponível em [https://ibeu.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2021/03/IBEU-MUNICIPAL\\_FINAL.pdf](https://ibeu.observatoriodasmetrosoles.net.br/wp-content/uploads/2021/03/IBEU-MUNICIPAL_FINAL.pdf). Acesso: 01 março 2024.

BANDEIRA & ALCANTARA, *Imagens territoriais e relações de poder entre a Universidade Rural e Seropédica, RJ*  
Doi: 10.51308/continentes.v1i24.441

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio; BRISKIEVICZ, Michele. Territorialidade e identidade: um patrimônio no desenvolvimento territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, nº31, vol.1, 2009.

SILVA, Marcio Rufino. Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: debates sobre limites, fronteiras e territórios de uma região. **Espaço e Economia**. n.19, 2020.

SILVA, Marcio Rufino; ALCANTARA, Denise de; OLIVEIRA Leandro Dias de e André Santos da Rocha. Oeste Metropolitano do Rio de Janeiro: proposições, debates, desafios. **Espaço e Economia** [Online], n. 19, 01 set. 2020, acesso 16 abr. 2021. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/16198>

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

TÂNGARI, Vera; REGO, Andrea e MONTEZUMA, Rita. (orgs.) (2012). **Arco Metropolitano do Rio de Janeiro**: integração e fragmentação da paisagem metropolitana e dos sistemas de espaços livres de edificação. Rio de Janeiro, Proarq-FAU-UFRJ.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Relatório de Gestão 2020**. Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional. 2021. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/institucional/relatorios-de-gestao/relatorios-de-gestao-da-ufrj/>. Acesso: 06 Ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO (UFRRJ). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018-2022**. Dez. 2017. Disponível em: <http://institucional.ufrj.br/pdi/documentos-dos-pdis/>. Acesso: 13 fev. 2021.

**Data de Submissão: 09/03/2024**

**Data da Avaliação: 15/03/2024**